



# MÉTODOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

## estudos, reflexões e perspectivas

**Marcos Pereira dos Santos**  
(Organizador)

2

## **Direção Editorial**

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

## **Organizador**

Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos

## **Capa**

AYA Editora

## **Revisão**

Os Autores

## **Executiva de Negócios**

Ana Lucia Ribeiro Soares

## **Produção Editorial**

AYA Editora

## **Imagens de Capa**

br.freepik.com

## **Área do Conhecimento**

Ciências Humanas

# **Conselho Editorial**

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza  
Centro Universitário Santa Amélia  
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.º Dr. Carlos López Noriega  
Universidade São Judas Tadeu e Lab.  
Biomecatrônica - Poli - USP  
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva  
Centro Universitário FACEX  
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis  
Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig  
Universidade Federal do Paraná  
Prof.º Dr. Gilberto Zammar  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso  
Universidade de Santa Cruz do Sul  
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.º Me. Jorge Soistak  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.º Me. José Henrique de Goes  
Centro Universitário Santa Amélia  
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim  
Faculdade Sagrada Família e Centro de  
Ensino Superior dos Campos Gerais  
Prof.ª Ma. Lucimara Glap  
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues  
Universidade Norte do Paraná  
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos  
Faculdade Rachel de Queiroz  
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes  
Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda  
Centro Universitário Santa Amélia  
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira  
Instituto Federal do Acre  
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail  
Centro de Ensino Superior dos Campos  
Gerais  
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares  
Universidade Federal do Piauí  
Prof.ª Ma. Sílvia Apª Medeiros Rodrigues  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.ª Dr.ª Sílvia Gaia  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda  
Santos  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues  
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

M9399 Métodos e práticas pedagógicas: estudos, reflexões e perspectivas 2. / Marcos Pereira dos Santos (org.). -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 300 p. – ISBN: 978-65-88580-67-7

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.42

1. Educação. 2. Educação especial - Legislação. 3. Educação física (Ensino fundamental). 4. Ensino médio. 5. Meritocracia. 6. Minorias - Educação – Brasil. 6. Educação de jovens e adultos. 7. Tecnologia educacional. 8. História da educação. 9. Inclusão escolar I. Santos, Marcos Pereira. II. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de  
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557  
Ponta Grossa - Paraná - Brasil  
84.071-150

# Questões do “outro” e a educação comparada

---

**Bárbara Macedo**

*Mestranda em Educação pela Universidade Regional de Blumenau.*

**Adolfo Ramos Lamar**

*Doutor em Educação e Professor/Pesquisador da Universidade Regional de Blumenau.*

# Resumo

---

O “outro” esteve invisível em diversos campos educacionais ao longo dos séculos, não sendo diferente nos estudos comparativos, excluindo singularidades e a diversidade. A presente pesquisa faz parte do andamento de uma dissertação de mestrado que tem como lócus a Educação Comparada de maneira não homogeneizante. O objetivo do estudo visa discutir como alguns autores abordam os diferentes eixos da diversidade dentro da Educação e em particular da Educação Comparada, demandando assim, ferramentas tanto conceituais como metodológicas que permitam uma leitura para além da mera comparação dos contextos e sujeitos. Os autores utilizados para o desenvolvimento da mesma foram: Arnove; Cervi; Cowen; Crossley e Watson; Ferrer; García Ruiz; Gomes; Holmes; Jackson; Olmos e Torres; Paraiso; Rust, Schriewer e Sobe e Kowalczyk. A pesquisa será bibliográfica e qualitativa. Observa-se como resultados parciais que a Educação Comparada amparada pelo estudo da diversidade, pode ser a chave e o caminho para o pertencimento.

**Palavras-chave:** educação comparada. diversidade. outro.

## INTRODUÇÃO

A Educação Comparada por muito tempo não deu ênfase na questão do outro e suas problemáticas, neutralizando situações e tornando os processos de comparação homogêneos. Corroborando com a temática, pode-se citar Gomes (2015, p. 244) quando coloca que “A educação comparada implica basicamente abrir portas e janelas da sua casa (oikos) para conhecer outras”.

O presente trabalho faz parte do andamento de uma dissertação de mestrado que tem como lócus a Educação Comparada de maneira não homogeneizante, voltada a questões do outro e da diversidade, que reconheça a pluralidade e a inclusão, e, portanto, subsidie Políticas que possuam tais metas. O mesmo encontra-se vinculado ao grupo de pesquisa Filosofia e Educação (EDUCOGITANS), do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) e ao Observatório Iberoamericano de Estudos Comparativos em Educação (OIECE).

O objetivo da pesquisa visa discutir como alguns autores abordam os diferentes eixos da diversidade dentro da Educação Comparada, demandando assim, ferramentas tanto conceituais como metodológicas que permitam uma leitura para além da mera comparação dos contextos e sujeitos, pautando-se que a Educação Comparada deve levar em conta a diversidade cultural.

## DESENVOLVIMENTO

A pesquisa será bibliográfica de natureza qualitativa. “Numa abordagem qualitativa, o pesquisador coloca interrogações que vão sendo discutidas durante o próprio curso da investigação. Ele formula e reformula hipóteses, tentando compreender as mediações e correlações entre os múltiplos objetos de reflexão e análise.” (SUASSUNA, 2008, p. 349).

Os autores utilizados para o desenvolvimento da mesma foram: Arnove (2012); Cervi (1991); Cowen (1996); Crossley e Watson (2003); Ferrer (2002); García Ruiz (2012); Gomes (2015); Holmes (1986); Jackson (2015); Olmos e Torres (2012); Paraiso (2004); Rust (1991), Schriewer (1995) e Sobe e Kowalczyk (2012).

Um dos primeiros autores que pode-se citar, utilizando-se o marco temporal é Brian Holmes (1986), do qual é considerado o autor principal na abordagem de resolução de problemas dentro da fase da Educação Comparada Complexa. Tal abordagem parte de problemas educativos específicos que existem nas diversas sociedades procurando encontrar as melhores soluções para as suas possíveis resoluções. Holmes, dava ênfase no contexto no qual o problema encontrava-se. O mesmo autor, há duas décadas, estabeleceu que o fracasso em analisar um problema com uma profundidade mínima, é de uma forma, que o mesmo não pode ser continuado diretamente ou replicado por outros pesquisadores, constituindo assim, uma das fraquezas mais sérias da pesquisa tradicional em Educação Comparada.

Pensando na Educação Comparada no século XXI, e na crítica a não levar em conta a diversidade, há uma necessidade dentro do campo de diversidades epistemológicas e metodológicas, tais quais se fazem necessária principalmente pelos impactos da globalização, uma grande autora comparatista é García Ruiz (2012), que em seus estudos da ênfase a questões da

tensão generalizada do modernismo e pós-modernismo.

Paraiso (2004, p. 204) coloca que na área da educação brasileira

As correntes teóricas que conhecemos sob os rótulos de pós-estruturalismo e de pós-modernismo influenciaram profundamente, como sabemos, as teorizações e as pesquisas em diversos campos das ciências sociais e humanas nos últimos anos; uma influência que tem sido igualmente considerável na pesquisa em educação no Brasil.

Rust (1991), foi um dos primeiros autores a iniciar os debates na abordagem pós-moderna. O mesmo afirma que o movimento pós-moderno existe nos campos científico, filosófico, literário e da arquitetura e das artes desde a década de 1950, mas que essa discussão dificilmente foi refletida ou integrada pela comunidade formada por estudiosos da Educação Comparada. Houve uma entrada tardia da participação de comparatistas no debate pós-moderno.

Outro importante comparatista que estuda o período pós-modernismo é Schriewer (1995), para o mesmo a internacionalização tem como seu pressuposto atual o termo globalização utilizado para corresponder às tendências de relações globais e também de interligações mundiais, visando a hegemonização de modelos e de estruturas sociais. O mesmo autor levanta a questão de a Educação Comparada servir para generalizar tendências internacionais, com a minimização das diferenças culturais, e pela facilitação pragmática da exploração frente ao outro. O mesmo pontua que nas últimas quatro décadas houve um projeto de expansão uniformizada da educação mundial (SCHRIEWER, 1995).

As tendências globais visam homogeneizar condições educacionais, padronizando sistemas de avaliação e políticas educacionais, afetando aspectos culturais e sociais. O tipo de educação ocidental é determinada e determinante da sociedade na qual se localiza, determinando fragmentações e seu processo ao invés de homogeneizações (SCHRIEWER, 1995).

Ainda sobre o pós-modernismo e pós-colonialismo, Ferrer (2002) elenca que a teoria Pós-Colonial pode servir como um aporte para a Educação Comparada. O autor aborda que a Teoria do Pós-Colonialismo, assim como as Teorias Pós-Modernas, também criticam as meta-narrativas. Entretanto, a Teoria Pós-Colonial visa superar os posicionamentos etnocentristas, abordando questões como a raça, a cultura e a identidade.

Continuando o fio condutor da pesquisa, outros autores podem ser citados, como: Robert Cowen, Michael Crossley e Keith Watson.

Cowen (1996), realizou a análise do movimento pós-moderno e suas implicações para a Educação Comparada. O mesmo propõe que as agendas de pesquisa comparada, no início século XXI devem abordar prioritariamente quatro aspectos essenciais, recortando-se o que interessa para a presente pesquisa: O tema do “outro”: que a literatura acadêmica abarque todos os excluídos da tradição epistemológica do Iluminismo e ouvir críticas feministas, culturalistas e marxistas.

Já Crossley e Watson (2003) em seus estudos abordaram a prioridades de novos temas para a Educação Comparada, devendo estar na agenda dentre eles: temas da cultura, identidade e aprendizagem em diversos contextos, assim como estudos de poder, gênero e grupos marginais.

Os autores Sobe e Kowalczyk (2012) identificam as especificidades das discussões de

raça/etnia, gênero e classe.

No mesmo viés Jackson (2015), destaca a dificuldade da pesquisa em Educação Comparada em encontrar estudos que exemplificam uma análise comparada do outro dentro de experiências educacionais brasileiras. Assim como, Gomes (2015, p. 253) descreve que “Cabe a nós, cientistas, seres em situação, em diálogo conosco e com as nossas circunstâncias, caminhar das raízes para o alto da árvore e vice-versa, numa relação local-global-local”.

Seguindo a linha do Global e Local, o autor Wallerstein faz uma crítica aos processos de globalização com a teoria do sistema mundo, em que a mesma coloca como os diversos países se desenvolveram de forma dual principalmente os países da América Latina (OLMOS; TORRES, 2012). Wallerstein explicou a teoria do sistema mundo: “Quanto mais duradouro for o contato entre o centro e a periferia em uma troca desigual de bens, ou até mesmo em uma relação colonialista de exploração, maior será a probabilidade de subdesenvolvimento do país ou da região em questão” (ARNOVE, 2012, p. 135).

“Ensinar Educação Comparada é usar dialogicamente da comparação para melhor conhecer, melhor se posicionar, melhor julgar e combater as contradições, e mais fortemente chegar a um comportamento solidário pela via educacional” (CERVI, 1986, p. 49).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento da pesquisa, pode-se entender que a Educação Comparada quando não vista/utilizada de forma pragmática e neutra, pode contribuir para estudos de questões relacionadas à diversidade e de sujeitos historicamente denominados “outros”.

As reflexões podem estar associadas a fatores de comparação local e individual, quão importantes quanto fatores globais. Sendo o estudo da diversidade a chave e o caminho para o pertencimento, conectando ao invés de excluir.

## REFERÊNCIAS

ARNOVE, R. F. Análise de sistemas-mundo e Educação Comparada na era da globalização. In: COWEN, R.; KAZAMIAS, A. M.; UNTERHALTER, E (Orgs). Educação Comparada. Panorama internacional e perspectivas. v. 01. Brasília: UNESCO, p. 131-152, 2012. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1950621/mod\\_resource/content/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20comparada%20panorama%20internacional%20e%20perspectivas..pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1950621/mod_resource/content/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20comparada%20panorama%20internacional%20e%20perspectivas..pdf). Acesso em: 16 maio. 2021.

CERVI, R. de M. O significado curricular da Educação Comparada. Curitiba. EDUCAR. p. 33-50, jan./dez. 1986. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40601986000100004&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601986000100004&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 02 abr. 2021.

COWEN, R. Comparative Education and Post-modernity. Comparative Education (Special Number), v. 32, n. 2, 1996.

CROSSLEY, M.; WATSON, K. Comparative and International Research in Education. Globalisation, context and difference. London: Routledge, 2003.

FERRER, F. J. La educación comparada actual. 1. ed. Barcelona: Ariel, sep. 2002.

GARCÍA RUIZ, M. J. Impacto de la globalización y el postmodernismo en la epistemología de la educación comparada. *Revista Española de Educación Comparada*, 20, p. 41-80, 2012.

GOMES, C. A. Comparative education in Brazil: an agenda outline. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 96, n. 243, p. 243-258, 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812015000200243&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812015000200243&script=sci_arttext&tlng=pt)> acesso em 20 abr. 2018.

HOLMES, B. Paradigm Shifts in Comparative Education. En P. G. Altbach y G. P. Kelly, *New approaches to Comparative Education*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1986.

JACKSON, L. Comparação entre etnias, classes e gêneros. In BRAY, M.; ADAMSON, B.; MASON, M. (Orgs.). *Pesquisa em educação comparada: abordagens e métodos*. Tradução de Martin Charles Nicholl. Brasília: Liber Livro, p. 97-137, 2015.

OLMOS, L. E.; TORRES, C. Teorias do estado, expansão educacional, desenvolvimento e globalizações: abordagens marxista e crítica. In: COWEN, R.; KAZAMIAS, A.; UNTERHALTER, E. (Orgs.). *Educação Comparada. Panorama internacional e perspectivas*. 01. Brasília: UNESCO, p. 97-115, 2012. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1950621/mod\\_resource/content/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20comparada%20panorama%20internacional%20e%20perspectivas..pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1950621/mod_resource/content/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20comparada%20panorama%20internacional%20e%20perspectivas..pdf). Acesso em: 23 abr. 2021.

PARAISO, M. A. Pesquisas pós-críticas em educação no Brasil: esboço de um mapa. *Cad. Pesquis.* v. 34, n.122, p. 283-303, ago. 2004.

RUST, V. D. Postmodernism and its comparative education implications. *Comparative Education Review*, v. 35, n. 4, p. 610-626, 1991.

SCHRIEWER, J. Sisterna Mundial e Inter-Relacionamento de Redes: a Internacionalização da Educação e o Papel da Pesquisa Comparativa. *Rev. Bras. Est. Ped.* Brasília, v. 76, n. 182/183, p. 241-304, jan./ago. 1995.

SOBE, N.; KOWALCZYK, J. The Problem of Context in Comparative Education Research. In: *Journal of Educational, Cultural and Psychological Studies (ECPS)*, Milano, n. 6, p. 55-74, 2012.

SUASSUNA, L. Pesquisa qualitativa em Educação e Linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário. *PERSPECTIVA*, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 341-377, jan./jun. 2008.

